



► OIT/Cinterfor Notas

Data: 6 / Abril / 2020

► O papel da formação profissional diante dos efeitos do COVID-19 na América Latina

- A pandemia do COVID-19 terá efeitos sérios e prolongados na economia e no emprego mundial, impactando na renda e no bem-estar de milhões de pessoas. A OIT estima que 25 milhões de pessoas possam perder o emprego globalmente¹, enquanto na América Latina e no Caribe a CEPAL estima uma contração no PIB regional de 1,3%, o que poderia implicar um aumento da taxa de desemprego de até dez por cento². Também a OCDE, em seu site especializado na matéria, destaca a magnitude do impacto da crise no emprego e na renda familiar, nessa situação que, devido à sua complexidade, dificulta extremamente as projeções econômicas³. O Diretor-Geral da OIT expressou como essa crise tem evidenciado a fragilidade de nossas economias.
- As medidas de distanciamento social implementadas nos países da região, além do forte impacto na atividade econômica e no emprego, têm consequências nas instituições de formação profissional. Praticamente todas elas suspenderam suas atividades de formação em sala de aula e continuam trabalhando com formação a distância de várias maneiras, como será tratado nessa nota.

Desafios para instituições de formação profissional (IFP) e algumas respostas

O primeiro desafio para as IFP foi continuar em funcionamento e operativas, em contato com seus professores e participantes e oferecendo seus serviços à comunidade, apesar de ter suspendido as aulas em sala de aula⁴. Esse desafio foi enfrentado, principalmente,

pela ampliação (ou a implementação) da oferta formativa a distância, formação virtual ou e-learning⁵.

Uma pesquisa da OIT/Cinterfor⁶ revela que muitas IFP da região ampliaram as vagas em seus cursos à distância, ou estão oferecendo novos cursos em suas plataformas de formação, ou contrataram com fornecedores externos os MOOCs que eles oferecem, normalmente em um modo gratuito e aberto para toda a população. Vários desses novos cursos que estão

1 OIT, https://www.ilo.org/global/about-the-ilo/newsroom/news/WCMS_738766/lang--es/index.htm recuperado em 27/03/20

2 CEPAL, <https://www.cepal.org/es/comunicados/covid-19-tendra-graves-efectos-la-economia-mundial-impactara-paises-america-latina> recuperado em 27/03/20

3 OCDE, <http://oecd.org/coronavirus/en/?fbclid=IwAR1XVKLmzftaEnYdSwTs3n1xlx806217y1KqvGxMgeDJT89ac7pFLRgCYEA#id-7> recuperado em 28/03/20

4 Mencionado pelos participantes da videoconferência da OIT/Cinterfor com 22 IFP, em 26 de março, coincide com o que foi apontado na literatura que surgiu sobre as respostas do setor educacional à pandemia, por exemplo, no BID, Políticas Sociales en respuesta a los efectos del COVID-19. Nessa conferência virtual participaram 31 diretores de 22 instituições de formação e dois ministérios do trabalho (Peru, Argentina) que realizam atividades de capacitação em 15 países da América Latina e na Espanha.

5 Os nomes cobertos também incluem formação virtual, plataformas virtuais de aprendizado, entre outros nomes.

6 Resultados preliminares da pesquisa realizada com todas as instituições membro da OIT/Cinterfor (março de 2020) em <https://www.oitcinterfor.org/node/7744>

sendo oferecidos são curtos, geralmente relacionados a soft skills ou tópicos relacionados ao gerenciamento de TIC.

O aumento da oferta de formação a distância (em termos de número de cursos oferecidos, variedade e número de alunos a serem cobertos) tem várias dimensões importantes a serem levadas em consideração pelas instituições e gargalos a superar, especialmente nos casos em que o ensino a distância não era uma área prioritária das instituições em tempos normais.

Outro desafio surgiu da infraestrutura tecnológica, tanto das instituições quanto do país como um todo, para facilitar o acesso dos participantes às TICs. Nesse sentido, algumas IFP afirmam ter explorado possibilidades como a entrega de tablets a populações desfavorecidas ou a compra massiva de pacotes de dados de empresas fornecedoras de internet, para garantir a conectividade de professores e participantes. Essa também é uma dimensão em que as diferenças socioeconômicas se traduzem claramente em desigualdades em termos de oportunidades de acesso às tecnologias e seu uso significativo. A disponibilidade e o acesso à banda larga ainda não estão suficientemente disseminados na região, a CAF menciona que a penetração da banda larga móvel é inferior aos 50% (vs. 72% na OCDE) e apenas 44% dos lares têm conexão à internet, com muitas diferenças de velocidade e preços entre países e sub-regiões⁷.

Com relação ao tipo de oferta de formação a distância, felizmente, observa-se uma boa preparação prévia das IFP, uma vez que a grande maioria possui Sistemas de Gestão de Aprendizagem (Learning Management System, LMS) que permitem reagir rapidamente. Algumas IFP estão avançando para oferecer on-line o conteúdo de seus cursos presenciais; outras contrataram com empresas fornecedoras externas pacotes de formação já existentes, geralmente de curta duração, e muitos focados em soft skills. Existem instituições que estão ativando mecanismos de treinamento para seus formadores, a fim de que possam desenvolver conteúdo e materiais para o ensino a distância e gerenciar espaços virtuais de aprendizado. Em termos de conteúdo, também existem vários casos em que é mencionado o desenvolvimento ou disponibilização gratuita de bancos de dados e repositórios de cursos on-line.

Os recursos humanos, em particular a disponibilidade de formadores a distância, representam outro

gargalo para as IFP. Há uma diferença entre ser um formador presencial e ser formador de um curso a distância, e a maioria dos professores de IFP da região não tem experiência como tutores de cursos virtuais. Por esse motivo, existem algumas IFP que estão investindo em cursos on-line para apoiar os formadores no desenvolvimento e oferecimento de ensino à distância.

Outro aspecto importante das ações de algumas IFP e organizações especializadas na região é a certificação de competências. Nas próximas semanas, várias IFP e organizações como CONOCER ou ChileValora deverão procurar respostas criativas e inovadoras para avaliar e certificar utilizando ferramentas digitais não presenciais, o que talvez possa ter um impacto no longo prazo na maneira em que é realizada a certificação de competências em nível global ou regional.

Mas também, **entre os desafios que enfrentam os sistemas de formação e as IFP está sua articulação com outras políticas públicas,** para contribuir nas respostas imediatas à crise, assim como também com vistas a esforços futuros em prol da recuperação. Isso inclui políticas ativas e passivas do mercado de trabalho; abrangendo suas formulações normais e também aquelas geradas a partir da emergência sanitária, econômica e social. Consequentemente, é fundamental que as IFP avancem de maneira articulada com os ministérios do Trabalho, Desenvolvimento Social e Economia em aspectos como a articulação da formação profissional com os serviços de emprego, especialmente em seu componente de orientação profissional, acrescentado informações atualizadas e prospectivas sobre mudanças na composição setorial do emprego, assim como também o seguro-desemprego, para oferecer oportunidades de treinamento e reconversão laboral para as pessoas que perderam o emprego, pensando no período de recuperação pós-crise.

No prazo imediato, e além das ações que já estão sendo implementadas pelas instituições de treinamento, seria desejável participar do projeto e implementação de políticas de emergência para as populações mais vulneráveis, por exemplo, em termos de emprego, assistência, alimentação, habitação e saúde, detectando oportunidades para contribuir com suas capacidades, serviços e infraestrutura.

Outro desafio importante para as políticas de formação é manter e aprofundar a atenção das populações mais vulneráveis, que incluem os estratos de menor renda em termos gerais, e que também

7 Vide: Fechando a brecha digital na ALC.. Em www.caf.com (revisado em 30 de março de 2020)

é atravessado pela variável de gênero em todos os níveis socioeconômicos. Por um lado, esses grupos são os que têm menos possibilidades (devido ao acesso à tecnologia necessária e devido aos hábitos de uso das TIC) para aproveitar uma oferta de treinamento a distância no atual contexto de distanciamento social. Por outro lado, as mulheres, neste grupo e em todos os outros, são as que têm as possibilidades mais restritas de compatibilizar as tarefas de cuidado com as possibilidades de formação e teletrabalho. Atenção especial e estratégias diferenciadas são, portanto, necessárias para evitar aprofundar diferenças e exclusões sociais em questões de formação nesta situação.

Por fim, é importante que sejam investidos recursos significativos no campo da antecipação das necessidades de formação e perfis profissionais para os empregos que serão criados no período pós-crise ou recuperação. Embora as previsões sobre como será a nova normalidade uma vez superada a crise, e não se saiba ao certo quanto tempo ela vai durar, o que aparece claramente em todas as análises é que a pandemia terá impactos duradouros na economia e no mundo do trabalho. Tudo isso, provavelmente, também signifique que novas ocupações surgirão e outras antigas tenderão a desaparecer ou mudar radicalmente seu conteúdo, o que implicará a necessidade de re-skilling e up-skilling de importantes contingentes da força de trabalho das economias globais. Os sistemas de treinamento e suas instituições devem estar muito atentos às novas competências que serão exigidas e adaptar seus sistemas de informação, antecipação e oferta de formação correspondente.

Reflexões finais

Estamos em um momento de enormes desafios para as políticas de trabalho, emprego e formação profissional, em particular. É um momento em que a formação precisa ser capaz de se reinventar, se adaptar e criar idéias inovadoras e criativas para fazer uma contribuição importante aos esforços para mitigar os efeitos da pandemia durante e após a crise.

Em particular, gostaríamos de destacar alguns elementos a serem considerados e continuar aprofundando os debates e as comunidades de prática no mundo da formação, como o reunido na OIT/Cinterfor:

- As instituições de formação profissional têm o imperativo de manter os motores funcionando e de

estarem próximos da comunidade de professores e de estudantes, enquanto durarem as medidas de distanciamento social impostas na maioria dos países da região.

- O ensino a distância ou e-learning através das plataformas virtuais das instituições está sendo uma ferramenta extremamente útil, mas apresenta seus desafios particulares em termos de preparação dos professores e acesso à internet dos participantes.
- As políticas de formação devem ser articuladas com os outros dispositivos de políticas públicas projetados e disponibilizados à população e às empresas para mitigar os efeitos da crise no emprego. Em particular, deve ser articulado com políticas ativas e passivas do mercado de trabalho ou com a nova geração de transferências que poderiam ser projetadas em alguns países para responder à crise (como os programas de renda mínima).
- As instituições de formação e as políticas de emprego devem prestar atenção especial às populações mais vulneráveis e em risco de exclusão, uma vez que a pandemia certamente aumentará os problemas de equidade e igualdade no acesso a bens e serviços.
- As instituições enfrentam desafios na etapa pós-crise ou recuperação, na qual deverão implementar mecanismos afinados para antecipar a demanda formativa e de mão-de-obra, a fim de adaptar sua oferta à nova realidade da estrutura produtiva que devem atender uma vez finalizada a fase mais intensa da pandemia.
- As IFP podem tirar proveito de sua cultura de diálogo social profundamente enraizada, que tem o potencial de fornecer uma base sólida de legitimidade social para suas próprias ações e para as políticas com que contribui em outros campos, pois envolve refletir os interesses e perspectivas de empregadores e trabalhadores, afetados por esta crise. Além disso, expressa para o resto da sociedade o compromisso desses atores com os governos, de fornecer soluções para os mais afetados pela crise, bem como o exemplo de como enfrentar os desafios atuais, por meio da participação, diálogo e negociação, para a construção de acordos amplos e inclusivos.